



Data: 21.05.2014

Titulo: Direito do trabalho não pensa nos pais

Pub: 

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Destaque

Pág: 1;3


clipping
consultores

ATUALIDADE • 03

Direito do trabalho não pensa nos pais

Área: 236cm²/ 13%

FOTO Titagem: 30.000

Cores: 4 Cores

ID: 4856247



Data: 21.05.2014

Título: Direito do trabalho não pensa nos pais

Pub: 

Tipo: Jornal Nacional Diário


clipping
consultores

Secção: Destaque

Pág: 1;3

Lei laboral não pensa nos pais

Quebra da natalidade deve-se a obstáculos económicos e não a uma possível crise da família, defendem psicólogos.

PATRÍCIA SUSANO FERREIRA
pferreira@destak.pt

● Especialistas da Universidade de Coimbra garantem que a quebra da natalidade em Portugal se prende sobretudo com limitações económicas e com um direito do trabalho que não pensa nos pais e não com a falta de motivação dos jovens casais ou com uma possível crise da família.



Especialista diz que ser pai ou mãe é visto como «um problema pessoal»

Num estudo realizado pela investigadora Graciete Borges, 85,8% dos jovens adultos entrevistados (entre os 17 e os 37 anos) expressam o desejo de vir a ser pai ou mãe num futuro próximo e 55% destacam a parentalidade como o papel social futuro mais importante, acima da conjugalidade (38%) e da carreira profissional (33%).

Para a especialista da Faculdade de Psicologia de Coimbra, a quebra da natalidade deve-se «às condições de vida das pessoas», assim como com a saída de «muita gente do País em idade fértil». Em Portugal, «quem tem filhos é muito penalizado. Entende-se que ser pai ou ser mãe é um problema pessoal e que não tem que ver com a sociedade», criticou.

Segundo Graciete Borges, «as políticas não atendem, muitas vezes, ao papel essencial da natalidade para a sustentabilidade do País», sendo esta «essencial para se manter a sociedade a funcionar de uma forma equilibrada».

Área: 236cm²/ 13%

Tiragem: 30.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4856247